

## **ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS<sup>1</sup>.**

Elisa Régis de Souza<sup>2</sup>, Graziela Dias Alperstedt<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Transformações no campo da gestão: inovação social, empreendedorismo social, negócios sociais e educação para a sustentabilidade”.

<sup>2</sup> Elisa Régis de Souza do Curso de Administração Pública – ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Graziela Dias Alperstedt, Departamento de Administração Empresarial – ESAG –  
[gradial@gmail.com](mailto:gradial@gmail.com).

O presente trabalho está inserido na pesquisa “Transformações no campo da gestão: inovação social, empreendedorismo social, negócios sociais e educação para a sustentabilidade”, que resultou no Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF), fruto da parceria do grupo de pesquisa Dimensões e Processos Organizacionais (STATEGOS) e do Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública (NISP), coordenados respectivamente pela professora Graziela Dias Alperstedt, orientadora desse trabalho, e pela professora Maria Carolina Martinez Andion. O OBISF é um espaço virtual, aberto, coletivo e promotor de aprendizagem pela experimentação, envolvendo o mapeamento, a observação e o acompanhamento de diversos atores do Ecossistema de Inovação Social (EIS) de Florianópolis (sejam eles instituições de suporte ou iniciativas promotoras de inovação social) (ANDION; ALPERSTEDT; GRAEFF, 2019) que atuam sobre problemas públicos da cidade. Entendemos ecossistema de inovação social como essa rede de atores que, oriundos dos diversos setores, incluindo instituições e artefatos, se mobilizam para dar respostas as “situações problemáticas” nas “arenas públicas” da cidade (CEFAI, 2002). O OBISF depende de uma constante coleta e atualização de dados sobre as iniciativas e os atores de suporte à inovação social. Minha trajetória na pesquisa teve início em fevereiro de 2020, com a leitura de diversos artigos científicos sobre as temáticas da inovação social, do pragmatismo e das políticas públicas, de autores tais como Cefai (2017), Andion et al (2017), Andion, Alperstedt e Graeff (2019). Os textos servem de base teórica para discussões em encontros quinzenais organizados pelos demais bolsistas do OBISF, com o apoio das professoras, visando o aprofundamento dos conceitos chaves da pesquisa. Nesse mesmo período, iniciamos um trabalho de revisão dos dados coletados sobre as iniciativas da arena pública<sup>1</sup> de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) que já estavam inseridos na plataforma, com o objetivo de garantir a confiabilidade das informações. O trabalho foi dividido entre outros três colegas de forma aleatória e teve duração de aproximadamente dois meses. Durante a revisão, foram conferidas as informações de mais de 74 iniciativas de inovação social que trabalham com RSU na cidade e realizadas reuniões semanais para o compartilhamento de dúvidas e acompanhamento do trabalho do grupo. Concluída essa etapa, os esforços foram transferidos para o mapeamento dos programas de extensão das Universidades Públicas e Comunitárias do

<sup>1</sup> De acordo com CEFAI (2017), entende-se por arena pública o conjunto organizado de acomodações e competições, de negociações e arranjos, de protestos e consentimentos, de promessas e engajamentos, de contratos e convenções, de concessões e compromissos, de tensões e acordos mais ou menos simbolizados e ritualizados, formalizados e codificados, em que está em jogo um *public interest*.

Município de Florianópolis (UFSC, UDESC, UNISUL e UNIVALI). A partir do registro dos programas na plataforma, foi possível obter uma visão detalhada sobre o perfil de muitas das iniciativas de inovação social e seus apoiadores. O trabalho permitiu a elaboração de um artigo científico em co-autoria com a bolsista Isabella Ferro e com as professoras orientadoras para aprofundar, formalizar e compartilhar o produto da pesquisa o qual foi apresentado no Centre de recherche sur les innovations sociales em abril de 2021 quando já havia saído da pesquisa por ter iniciado um estágio no Poder Judiciário. O artigo foi intitulado: “UNIVERSITY EXTENSION IN THE SOCIAL INNOVATION ECOSYSTEM: A STUDY FROM THE FLORIANÓPOLIS SOCIAL INNOVATION OBSERVATORY (ELISA RÉGIS DE SOUZA, GRAZIELA DIAS ALPERSTEDT, ISABELLA AMIN VIEIRA ROCHA DE MOURA FERRO, MARIA CAROLINA MARTINEZ ANDION) e buscou apresentar informações sobre a atuação da extensão universitária de Florianópolis no ecossistema de inovação social da cidade.

**Palavras-chave:** Inovação social. Extensão Universitária. Florianópolis.